

AFINAL, O QUE É BULLYING?

Saiba como identificar e lidar com ele?

O bullying é um problema que ocorre entre crianças e adolescentes em qualquer lugar do mundo. Acontece com maior frequência na escola, na relação da criança com seus colegas. Porém, também pode ocorrer em outros ambientes, como na vizinhança, em centros esportivos e em outros locais que sejam frequentados por crianças e adolescentes. Trata-se de uma série de comportamentos agressivos repetitivos que acontecem em um contexto de desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima. Essas agressões podem ser físicas, verbais ou relacionais e têm objetivo de prejudicar outra pessoa.

Nos últimos tempos se tornou um assunto muito discutido, passou a ser abordado constantemente na mídia, porém tanto pais quanto professores ainda guardam muitas dúvidas sobre o assunto. Bullying é uma palavra inglesa (bully, que significa valentão, brigão), não possui uma tradução adequada para o português, algumas pessoas a traduzem como provocação, intimidação, assédio ou vitimização, mas esses termos reduzem um pouco a situação, pois não compreendem toda a complexidade do problema.

O limite entre o que é bullying e o que é uma brincadeira é muito tênue. O mais importante é reconhecer se o comportamento causa sofrimento para a vítima e se o agressor o pratica com a clara intenção de machucar, prejudicar ou causar sofrimento. O bullying não é sinônimo nem de violência nem de agressão. O que se pode dizer, é que toda situação de bullying é agressiva, mas nem toda a agressão pode ser caracterizada por bullying. Para ser bullying a agressão tem que ter um caráter intencional, precisa acontecer repetidas vezes e o agressor deve possuir certo "poder" sobre a vítima, que se sente impotente frente à situação de vitimização e não sabe se defender. É importante lembrar que o fato de uma única agressão não se caracterizar como bullying não significa que ela não seja grave, uma agressão isolada, ou distinta do bullying, pode causar, também, sérios prejuízos físicos e psicológicos.

É possível que hoje os casos de bullying sejam mais frequentes, afinal, vivemos em uma sociedade mais intolerante, mais competitiva e mais individualista, em que a violência é banalizada e está presente nas relações pessoais presenciais, virtuais e nos meios de comunicação.

O diálogo entre pais e filhos é importante e ajuda na prevenção do problema, mesmo se a criança não estiver envolvida, diretamente, em situações de bullying. Até porque, a criança poderá se deparar com as mais diversas situações de violência ao longo da sua vida escolar ou não. Discutir com a criança sobre o certo e o errado, sobre a importância da amizade, do respeito às diferenças e de tratar todas as pessoas com educação, certamente trará importantes benefícios. Nos tempos atuais, mais do que nunca, estas características vêm sendo extremamente valorizadas, seja nas escolas, seja no contexto adulto. Cada vez mais as empresas, por exemplo, vêm buscando profissionais mais humanizados, que saibam trabalhar em equipe, valorizar e respeitar a diversidade.

A Escola, por sua vez, deve incluir em seu projeto pedagógico ações cotidianas que possibilitem aos profissionais que nela atuam, professores ou não, identificar e tomar atitudes a minimizar a ocorrência do bullying em seu espaço. As crianças devem ser orientadas a saber lidar com essa situação, pedir ajuda e conversar com os adultos sobre o problema, para que assim possam ser ajudadas no enfrentamento e resolutividade.

O fato de algumas crianças lidarem melhor com o problema do que outras não significa que o bullying deva ser banalizado. Estudos têm mostrado que a opinião dos adultos sobre o bullying é controversa. Há pais que banalizam o problema, dizendo, por exemplo, que o bullying ajuda a criança a se tornar forte. Por outro lado, há pais que adotam uma postura hipervigilante, preocupando-se em demasia, achando que tudo é bullying. Por isso, o importante é prestar atenção e participar ativamente da vida da criança, para identificar qualquer possível problema e prepará-la para as adversidades e conquistas que ocorrerão ao longo da vida.

Não é fácil e também não há critérios precisos sobre como identificar a ocorrência de bullying, mas alguns sinais são comuns nas crianças vítimas, é bom pais e professores ficarem atentos:

- Choro frequente, queixas em relação à escola;
- Pedir pra abandonar ou trocar de escola;
- Pesadelos, insônia ou medo de dormir sozinho;
- Queda repentina no rendimento escolar;
- Relatos de estar sofrendo deboches ou humilhações;
- Sentimento de exclusão perante os colegas;
- Tornar-se agressivo, ansioso ou deprimido;
- Dificuldade de aprendizagem e de concentração em sala de aula;
- Voltar pra casa com machucados, roupas e materiais danificados, entre outros;
- Resistência para ir à escola, falta de interesse nas atividades escolares (sobretudo aquelas que envolvem maior interação, como passeios, gincanas e outras atividades extraclasse).

É importante deixar claro que esses sinais não significam que a criança, necessariamente, esteja sofrendo bullying, mas é importante estar atento a eles, pois de alguma forma eles chamam atenção para que algo não vai bem com a criança.

Adaptado do site Educar para Crescer

Fique atento também ao Cyberbullying, que é aquele ligado as redes sociais, que pode ser ainda mais perverso que o bullying tradicional. Só que isso é assunto para outro momento.

Ângela Mara Magalhães Carvalho da Silva
Diretora do Colégio Civilização
Especialista em Gestão e Coordenação Escolar.